

PONTO-E-VÍRGULA 16

Dossiê:

Infâncias, culturas e contextos políticos na América Latina

Apresentação

Maria Isabel Rodrigues Orofino (ESPMSP)*

Silvia Helena Simões Borelli (PUC-SP)**

Crianças em diferentes cenários, tanto de paz quanto de guerra. Crianças livres; crianças escravas, subjugadas. Crianças em condição de risco e vulnerabilidade. Crianças brincando, trabalhando, estudando, lidando com as mídias. Crianças indígenas, quilombolas, crianças-soldado e moradoras de centros urbanos. Um arranjo polifônico sobre a experiência de diferentes infâncias na América Latina é o que nos traz este dossiê da Revista Ponto e Vírgula.

Os 12 artigos aqui reunidos oferecem uma “mirada” multidisciplinar sobre o tema das infâncias no âmbito da pesquisa em ciências sociais contemporâneas a partir da América Latina. A mescla de palavras e textos possibilita reflexões em diálogo com variados campos do conhecimento como antropologia, sociologia, linguagem, educação, comunicação em diversificados contextos latino-americanos. Os textos trazem retratos e relatos sobre pesquisas qualitativas e etnografias em um panorama de diferentes epistemologias e também lugares de observação. A única unidade neste conjunto é o tema das infâncias.

É possível observar que a defesa dos direitos das crianças tem mobilizado um interesse aquecido junto aos movimentos sociais contemporâneos. No âmbito da produção de

* Docente Permanente do PPGCOM-ESPMSP. Pós-Doutora pelo Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (CINDE-Universidad Manizales-Colombia; PUCSP-Brasil; COLEF-Colegio de la Frontera-México; CLACSO-Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales). Doutora em Comunicação Social pela ECA-USP.

** Antropóloga e Livre Docente. Docente Permanente do PEPG-CSO-PUCSP e Colaboradora do PPGCOM-ESPMSP. Membro da Coordenação do GT CLACSO “Juventudes, infancias: políticas, culturas e instituciones sociales” e dos Comitês Acadêmicos da REDINJU-Red de Posgrados en Infancia y Juventud (CLACSO-OEI) e do Programa Postdoctoral, referido na nota anterior.

Apresentação

conhecimento a efervescência está na nova sociologia da infância; um lugar teórico que tem demonstrado uma abertura para a identificação da categoria de *agência infantil*. Este é um novo lugar de observação da teoria social e que toca todas as outras ramagens disciplinares. Pensar o lócus social da criança como portadora de direito à voz é superar o próprio moderno conceito geracional *in-fância*; in-fante: aquele que não fala como destacou Philippe Ariès.

Além das contribuições para as reflexões que seguem neste rumo, os artigos trazem também diferentes olhares sobre as dimensões estruturais que modulam, compõem, formam e deformam as infâncias enquanto experiência social. Necessárias, as abordagens estruturais nos permitem localizar limites e possibilidades para intervenções críticas e criativas em instituições sociais como a escola, a família, a mídia, o sistema jurídico, as políticas públicas.

Este conjunto de artigos traz um quadro sobre a infância enquanto lugar geracional e enquanto categoria estrutural, em diferentes debates que constituem a tessitura do conhecimento produzido no Brasil e em alguns países da América Latina, na contemporaneidade.

Cabe ressaltar que este dossiê agrega-se a um conjunto de propostas e atividades que consta da pauta do GT CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) “Juventudes, Infancias: políticas, culturas e instituciones sociales”¹, para o triênio 2013-2016. Dele participam um grande número de investigadores de instituições de ensino e pesquisa em países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Uruguai e Venezuela. O GT tem como objetivo geral o desenvolvimento de pesquisas “nacionais” e de análises comparativas das trajetórias e dos resultados obtidos pelas investigações em cada país; objetiva ainda avaliar possíveis impactos produzidos, em particular, nas políticas públicas voltadas às infâncias e juventudes. Articula e está articulado à Red de Posgrados en Infancia y Juventud (Red INJU) e ao Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud².

A pauta específica centrada na reflexão sobre as infâncias na contemporaneidade latino-americana – e na qual este dossiê se encontra inserido – assume um pressuposto: problematizar os conceitos de infância baseados, sempre, em contextos e perspectivas

¹ http://www.clacso.org.ar/grupos_trabajo/grupos_de_trabajo.php?s=5&idioma= (GT 27).

² <http://www.oei.es/cienciayuniversidad/spip.php?article2069> e <http://ceanj.cinde.org.co/postdoctorado>, respectivamente.

Apresentação

históricas; e enfrenta, ainda, o desafio de responder a um conjunto de indagações³, entre elas: quais as práticas sociais, políticas e culturais que configuram as infâncias como categoria social e grupo populacional? Que práticas, relações e discursos produzem e transformam as infâncias? Como algumas narrativas tornam-se hegemônicas? De que maneira se evidenciam as concepções sobre a infância e as experiências infantis? De que forma se compreende e se planeja o “bem-estar” das crianças? A que ponto elas são afetadas e afetam o mundo social, político, cultural? Que consensos ou dissensos se constroem frente a processos sociais nos quais meninos e meninas emergem como objetos e/ ou vítimas? Como as crianças se relacionam com diferentes mídias e tecnologias? Quais as formas de apropriação e uso das múltiplas telas na vida cotidiana de meninos e meninas?

Algumas contribuições para as perguntas acima referidas encontram-se, sem dúvida, nos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos autores e autoras que aqui contribuíram com seus artigos. E outras indagações, que demandarão novas reflexões, ficam registradas para que o debate possa continuar, pela inclusão possível de novos interlocutores.

Antes de finalizar, ficam os agradecimentos: a José João Name – fotógrafo, médico e doutorando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUCSP, pela realização da capa deste número da revista, com imagem de sua autoria; a Ariane Aboboreira, também doutoranda do mesmo Programa, pelo trabalho realizado de organização do material recebido, de adequação dos textos às normas editoriais, do contato direto com os autores e da mediação entre autores, editor e coordenação do dossiê; aos pareceristas, brasileiros e latino-americanos, pelo trabalho de avaliação dos textos; ao editor de Ponto-e-Vírgula, Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior, o agradecimento especial das coordenadoras deste dossiê e dos participantes do GT CLACSO “Juventudes, Infancias: políticas, culturas e instituciones sociales”, pela acolhida da proposta de realização de uma reflexão sobre infâncias na América Latina.

³ Informações constantes de documento apresentado a CLACSO pela coordenação do GT, em 2013, como proposta para o triênio 2013-2016.